

RASTREAMENTO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM A PARTIR DE UM ESTUDO DE COORTE

TALITA CRISTINA PEGORIN¹, ANDERSON FUNAI²

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. ² Doutorando em Ciências, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.

*Autor para correspondência: (talita_pegorin@hotmail.com)

Introdução: Jovens universitários compõe um grupo frequentemente estudado por diferentes pesquisadores em âmbito nacional e internacional. O ambiente universitário denota de diferentes experiências que irão permear de forma direta a dinâmica de vida do estudante. Sabe-se que o período de graduação, e o conjunto de fenômenos atrelados a ela, pode possibilitar a adoção de comportamentos que interfiram nas condições biopsíquico com possível impacto social assim como a exposição a diferentes fatores associado ao ambiente universitário. Os transtornos mentais comuns (transtorno de ansiedade, depressão e somatização)¹, são fenômenos que podem interferir na vida do estudante universitário, tanto quanto nos fatores que irão desencadeá-los quanto na sua própria intensificação. Nesse sentido, evidencia-se que muitos indivíduos irão apresentar o seu primeiro episódio psiquiátrico durante o período da graduação e, aproximadamente, 12% a 18% dos universitários apresentam alguma doença mental capaz de ser diagnosticada². **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de transtornos mentais comuns em uma turma de enfermagem, a partir das análises realizadas, decorrente do projeto de pesquisa intitulado comportamentos de saúde, uso de álcool, transtornos mentais comuns, religiosidade e desempenho escolar de estudantes de enfermagem – um estudo de coorte, sob edital 281/UFFS/2015 PRO ICT/UFFS, vigente no período de agosto de 2015 a julho de 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo longitudinal do tipo *coorte*, realizado com os alunos ingressantes no primeiro semestre de 2015, do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. As avaliações ocorreram no primeiro semestre de 2015, a partir de um instrumento validado em âmbito nacional, cujo sua utilização é baseada no rastreamento de transtornos mentais não psicóticos, o *Self-Reporting Questionnaire* – SRQ-20. As coletas de



dados serão ainda realizadas uma vez ao ano durante os próximos 3 anos. Destaca-se que esse instrumento composto por 20 perguntas correspondentes as respostas “sim” ou “não”. Destas perguntas, 4 dizem respeito a sintomas físicos e 16 sobre desordens psicoemocionais. Esse instrumento avalia aos últimos 30 dias, e a cada resposta “sim” é atribuído um ponto, resultando em uma pontuação final que varia de 0 a 20 pontos, considerando que um escore maior ou igual a oito representa possibilidade de sofrimento mental. A análise foi realizada por meio da elaboração de um banco de dados no programa *Statistical Package Social Science v 22.0 for Windows* – SPSS. Os direitos éticos foram assegurados conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, CAAE: 41147614.0.0000.5564. **Resultados e Discussão:** A pesquisa contou no total com 41 estudantes que se disponibilizaram a participar do estudo da coorte, sendo que, entre os participantes, 40 do sexo feminino e 01 masculino, com média de idade de 20,3 anos. Constatou-se, a partir da aplicação do SRQ 20 aos integrantes da pesquisa, um total de 39% (16) dos estudantes que pontuaram maior igualitariamente ou 8 ou mais pontos, considerando que valores iguais ou maiores a esse valor, sinalizam a elevada possibilidade de sofrimento mental. Estudos realizados com estudantes universitários, avaliando também os transtornos mentais comuns nessa população, demonstram resultados variados a essa condição. Em pesquisa realizada com universitários de Educação Física, Enfermagem, Odontologia e Medicina da Universidade de Pernambuco, utilizando o mesmo questionário de rastreamento, SQR-20, com uma população de um total de 443 estudantes, obtiveram uma prevalência geral de TMC de 34,1%³. Também, em outro estudo nacional realizado com 76 estudantes de enfermagem, em períodos variados, abrangendo início e quase término da graduação (sétimo semestre), avaliando a prevalência de (TMC) também a partir do uso do SQR-20, observou-se que um número expressivo referente a essa condição, sendo que, 46, 1% dos estudantes afirmaram sentirem-se nervosos, tensos ou preocupados” e com “humor depressivo/ansioso”⁴. Outro estudo buscando também avaliar a mesma relação, com o mesmo instrumento utilizado embora com estudantes de medicina, de uma universidade pública brasileira, encontrou nessa população (229 questionários aplicados) uma prevalência de 37,1%⁵. Diante aos resultados das pesquisas já produzidas com objetivo semelhante, observa-se que mesmo em estudantes ingressantes a prevalência de sofrimento mental está dentro dos valores encontrados em

outras amostras estudadas no país. Embora ocorra essas divergências, os estudos trazidos com a finalidade de comparação com a realidade dessa pesquisa, buscou-se utilizar o mesmo mecanismo avaliativo (SQR-20) como finalidade de estabelecer melhor parâmetro comparativo. Desta forma, torna-se perceptível que, diante da amostra encontrada nesse estudo, o total correspondente a prevalência de (TMC) demonstrou valores significativos.

Conclusão: Conclui-se a partir dos resultados iniciais do estudo que, os estudantes de enfermagem participantes da pesquisa, apresentam sofrimento mental considerável, podendo refletir na relação entre o ambiente universitário a dinâmica de vida do estudante. Destaca-se, mediante aos resultados encontrados, a necessidade de uma abordagem para o padrão apresentado de sofrimento mental, considerando que, existe uma gama de recursos de ordem terapêutica capazes de promoverem intervenção neste nível de sofrimento, porém no cenário nacional não é encontrado programas de promoção da saúde mental em ambiente universitário. O Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES prevê a atenção à saúde do estudante universitário. Esta pesquisa pretende subsidiar ações no ambiente na universidade participante do estudo.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem. Saúde Mental. Transtornos Mentais.

Referências

- 1- MARI, J.J.; WILLIAMS, P. Um estudo de um questionário de rastreamento psiquiátrico (SRQ-20) na atenção primária na cidade de São Paulo validade. **Br J Psychiatry**. 148: 23-6, 1986.
- 2- MOWBRAY, C.T.; MEGIVERN, D.; MANDIBERG, J.M, STRAUSS, S.;STEIN, C.H.; COLLINS, K. et al. Campus mental health services: recommendations for change. **J Orthopsychiatry**. V.76.n.2.p 226-37, 2006.
- 3- FACUNDES, V. L.D.; LUDERMIR, A. B. Common mental disorders among health care students. **Rev. Bras. Psiquiatr**. São Paulo, v.27, n.3, Sept. 2005.
- 4- SILVA, B.P.; CORRADI-WEBSTER, C.M.; DONATO, E. C. S.; et al. Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade publica na Amazônia ocidental brasileira. **Revista. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog**. v. 10, n. 2, p. 93-100, maio-ago. 2014.
- 5- FIOROTTI, K. P.; ROSSONIL, R.R.; BORGES, L.H, et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **J Bras Psiquiatr**. v.59, n.1, p.17-23. 2010.